



COMENTÁRIOS DA CRÍTICA

“O que mais permaneceu do espetáculo foi a impressão deixada pelo rigor e pela riqueza do Sobrevento. (...) É a amplitude generosa de trabalhos como “Orlando Furioso” que mais instiga, que estimula a seguir novos ou até rever caminhos esquecidos.”
Nelson de Sá - Folha Online

“(...) Tal recurso, de distanciamento crítico por excelência, é muito bem utilizado no desfecho de Orlando Furioso num raro amálgama de sutileza e contundência. Fique de olho.”
Beth Néspoli - O Estado de São Paulo

“É preciso deixar assinalada a excepcional qualidade do trabalho do Grupo Sobrevento na montagem dos Atos sem Palavras, de Samuel Beckett, com um único boneco, sem rosto ou detalhes, atingindo inesperados níveis de expressividade. Um trabalho memorável”.
Bárbara Heliadora - O Globo - Rio de Janeiro

“(...)E os integrantes do Sobrevento saem-se muitíssimo bem da empreitada. Criam um clima de jogo, envolvem o público e tornam O Teatro de Brinquedo uma das preciosidades da temporada. É um espetáculo obrigatório”.
Alberto Gúzik - Jornal da Tarde - São Paulo

“O espetáculo do Sobrevento é de altíssimo nível, os bonecos extremamente expressivos, são manipulados com tal perícia que muitas vezes temos a sensação de que foram brindados com uma súbita humanidade”.
Lionel Fischer - Tribuna da Imprensa - Rio de Janeiro

“Ubu!, do Grupo Sobrevento vem de grande e merecido sucesso no Rio. É agradável de ver, por sua criatividade, pelo excelente visual e pela pesquisa de linguagem”.
Maria Lúcia Candeias - Gazeta Mercantil - São Paulo

“A técnica do Grupo Sobrevento é tamanha que as marionetes chegam a respirar. Cada movimento é perfeito, delicado e exato, como poucas vezes se vê em marionetes”.
Luciana Sandroni - O Globo - Rio de Janeiro

“Os bonecos salvaram o meu Festival. Acreditem-me, era a última coisa que eu teria esperado. (...) Houve muita variedade este ano, houve grandes nomes, houve maravilhosas casas cheias - mas se não fosse pelo Grupo Sobrevento e pelo Théâtre Granit, teria havido uma sensação de pouco envolvimento emocional, prazer e inspiração que são preciosos”.
Susan Conley - WOW! - What´s on Where - Irlanda

“Desde a sua estréia aqui em 1996 com a notável Mozart Moments, o grupo brasileiro Sobrevento mostra enormes avanços técnicos e estéticos. Está hoje na maturidade da sua particular linguagem, que funde bonecos e atores num todo expressivo e orgânico”.
Pedro Labra Herrera - El Mercurio - Chile

“O Grupo Sobrevento se especializou no teatro de bonecos e de manipulação de objetos, conseguindo uma notável sofisticação neste ramo”.
Patricia Espinosa - Ambito Financiero- Argentina



Formado em 1986, o GRUPO SOBREVENTO é um grupo profissional de Teatro que mantém um repertório de espetáculos e que se dedica à pesquisa, teórica e prática, da animação de bonecos, formas e objetos. Desde sua fundação, o Grupo mantém um trabalho estável e ininterrupto e tem-se apresentado em mais de uma centena de cidades de 23 estados brasileiros. O SOBREVENTO esteve, também, no Peru (1988), Chile (1996, 2002, 2009, 2010 e 2017), Espanha (1997, 1999, 2000, 2001, 2004, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2014 e 2018), Colômbia (1998 e 2002), Escócia (2000), Irlanda (2000), Argentina (2001), Angola (2004), Irã (2010), México (2010), Suécia (2011), Estônia (2011), Inglaterra (2013), França (2017), Eslováquia (2018), China (2017 e 2019) e Índia (2020), representando o Brasil em alguns dos mais importantes Festivais Internacionais de Teatro e de Teatro de Bonecos.

Os espetáculos do Grupo são muito diferentes entre si, quer seja na temática, quer seja na forma, na técnica de animação empregada, no espaço a que se destina ou no público a que se dirige. Têm recebido, constantemente, Prêmios ou indicações para Prêmios da importância do Mambembe (Funarte/Ministério da Cultura), Coca-Cola, Shell, APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) e Maria Mazzetti (RioArte), sendo sempre apontados pela crítica especializada entre os melhores de suas temporadas. Por duas vezes consecutivas, em 1994 e em 1995, o SOBREVENTO recebeu do Ministério da Cultura o Prêmio Estímulo, pelo conjunto dos seus trabalhos e “pela sua contribuição ao panorama das Artes e da Cultura do país”.

Além das apresentações de seus espetáculos, o SOBREVENTO desenvolve diversas atividades no campo do Teatro de Bonecos e de Animação, como a realização de Cursos, Oficinas, Palestras e Mesas-Redondas, tanto no Brasil como no exterior. Realizou, também, duas Mostras Internacionais de Teatro de Animação no Rio de Janeiro, em 1992 e em 1995, e foi diretor artístico do Primeiro Festival Internacional de Teatro do Rio de Janeiro - Rio Cena Contemporânea, em junho de 1996 e curador do Festival SESI BONECOS DO MUNDO, realizado em Brasília (2005), em São Paulo (2006), em Manaus (2007), em Recife (2008) e em Brasília (2009), do Festival SESI BONECOS DO BRASIL, realizado em diversas cidades das regiões Sudeste e Sul, entre agosto e setembro de 2006. Também fora dos Festivais que organizou, foi responsável pela vinda e pela circulação pelo país de diversas companhias estrangeiras de Teatro de Bonecos. Atualmente é curador do Festival Internacional de Teatro de Objetos - FITO realizado em diferentes capitais do país, desde 2009. Em 2003, 2004, 2006, 2008, 2012, 2014, 2016 e 2017 foi apoiado pelo Programa Municipal de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo. Em 2010, foi patrocinado, por dois anos, pela Petrobras.

Os últimos espetáculos do Sobrevento foram Mozart Moments (1991), Beckett (1992), O Teatro de Brinquedo (1993), Ubu! (1996), Cadê o meu Herói? (1998), O Anjo e a Princesa (1999), Brasil para Brasileiro Ver (1999), Submundo (2002), O Cabaré dos Quase- Vivos (2006), O Copo de Leite (2007), Orlando Furioso (2008), Meu Jardim (2010), Bailarina (2010), A Cortina da Babá (2011), São Manuel Bueno, Mártir (2013), Sala de Estar (2013), Eu Tenho uma História (2014), Só (2015), Terra (2016), Escombros (2017), Noite (2019) e O Amigo Fiel (2019). Dirigido, ainda hoje, por Luiz André Cherubini e Sandra Vargas, seus fundadores, o Grupo Sobrevento é reconhecido, nacional e internacionalmente, como um dos maiores especialistas brasileiros em Teatro de Animação e uma das principais Companhias estáveis de Teatro do Brasil.

Apesar de sua longa carreira, somente em 1º de junho de 2009 abriu a sua primeira sala pública, o seu primeiro espaço. O ESPAÇO SOBREVENTO é o único espaço da cidade de São Paulo dedicado ao Teatro de Animação. Com uma programação sempre gratuita, recebeu 43 de alguns dos maiores nomes do Teatro de Animação mundial, de diferentes países.



ORLANDO FURIOSO é uma montagem do GRUPO SOBREVENTO. Destinado a adultos, o espetáculo é baseado no texto homônimo de Ludovico Ariosto, com bonecos movimentados por vergalhões de ferro. Com 90 cm e pesando 3,5 Kg, estes bonecos são construídos conforme uma técnica siciliana tradicional e fazem movimentos vigorosos, como nenhum outro tipo de boneco é capaz de fazer. Conhecidos como *pupi*, estes bonecos são ideais para a encenação de combates armados, paixões arrebatadoras, loucura, ingredientes deste poema épico, baseado em canções de gesta que remontam ao século XI. A montagem narra a história do amor que levou Orlando, o maior paladino da França, à loucura, pondo em risco o exército de Carlos Magno e o domínio cristão na Europa. Com trilha sonora executada ao vivo por três músicos (violão, acordeão e percussão), ORLANDO FURIOSO é a 15ª montagem do GRUPO SOBREVENTO, com 25 anos de carreira e reconhecido internacionalmente como um dos maiores expoentes brasileiros do Teatro de Animação.

O espetáculo foi realizado com o apoio do PAC - Programa de Ação Cultural - da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo e teve sua estréia em São Simão, no interior de São Paulo. Apresentou-se ainda em Guararema e Lençóis Paulista. A estréia paulistana aconteceu no Centro Cultural São Paulo, onde esteve em cartaz de outubro a dezembro de 2008. O espetáculo foi indicado ao 21º Prêmio Shell nas categorias *Cenário, Música e Categoria Especial, pela pesquisa da técnica dos “pupi”*. Em 2009, cumpriu temporada no Espaço Sobrevento, em São Paulo. Apresentou-se ainda em Santos (SP) e em Ribeirão Preto (SP), participando da Mostra de Teatro de Bonecos do SESC. A convite do Centro Cultural Banco do Brasil, abriu o evento comemorativo *CCBB no teatro - 20 anos de companhia*, no Rio de Janeiro. Em 2010, volta ao Rio de Janeiro, cumprindo sua primeira temporada na cidade, e apresenta-se ainda em Campo Grande (MS), Belo Horizonte (MG) e Florianópolis (SC), no projeto *Orlando Furioso - difundindo os pupi no Brasil*, realizado graças ao apoio do Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz.

ORLANDO FURIOSO retoma a tradição – perdida no Brasil – dos pupi, bonecos típicos do sul da Itália, movidos por vergalhões de ferro que sustentam todo o peso das figuras, e capazes de realizar movimentos vigorosos como nenhum outro tipo de boneco. Feitos inteiramente de madeira, os bonecos têm 90cm de altura e pesam mais de 3,5 Kg, exigindo grande esforço dos manipuladores. Uma rara oportunidade de assistir a um espetáculo de bonecos destinado ao público adulto, a montagem é a primeira encenação, no Brasil, do poema clássico de Ludovico Ariosto, publicado pela primeira vez em 1516, que conta como o amor de Orlando – o maior paladino da França – por Angélica – uma rainha pagã – pôs em risco o exército de Carlos Magno e o domínio dos cristãos na Europa. Realizado pelo GRUPO SOBREVENTO, que em 22 anos de carreira consolidou-se internacionalmente como um dos maiores especialistas brasileiros em Teatro de Bonecos e de Animação, o espetáculo mostra bonecos de grande beleza e fino acabamento, que demandaram um estudo minucioso e o aprendizado de diversas técnicas de confecção trabalhadas e especializadas.

A técnica dos pupi

Feitos de madeira, com armaduras de bronze, cobre e alumínio, os 19 bonecos do espetáculo foram confeccionados ao longo de seis meses, em um trabalho de oito horas diárias. O acabamento meticuloso das armaduras, em metal repuxado, e dos figurinos dos bonecos chama particularmente a atenção e revela o caráter artesanal e delicado de sua elaboração. O elemento definidor da técnica de animação destes bonecos é a utilização de varões de ferro presos à cabeça e ao braço direito das figuras. Muito pesados, estes bonecos são manipulados por cima e adquirem movimentos de grande vigor e vivacidade, demandando muito esforço físico dos bonequeiros. Os *pupi*, bonecos de varão característicos da Sicília, semelhantes aos usados na montagem do SOBREVENTO, são considerados patrimônio imaterial da humanidade pela UNESCO. Variantes da técnica de varões podem ser encontrados, particularmente, em Évora (Portugal) e em Liège e Bruxelas (Bélgica).

Os pupi no Brasil

O SOBREVENTO é, hoje, o único grupo em atividade no Brasil que domina a técnica dos *pupi* e dos bonecos de varão. Sabe-se, por documentos argentinos, da passagem de alguns *pupari* (marionetistas italianos) pelo Brasil, provenientes da Sicília e de Nápolis, no início do século XX. Não há, porém, documentos de conhecimento público que registrem suas apresentações por aqui. O único registro da atividade de um *puparo* no Brasil refere-se às atividades de Dante Santaguida (1924-1983), natural de Lecce, no sul da Itália, que mantinha um restaurante na cidade de Londrina (PR), onde realizava apresentações freqüentes com seus bonecos. Em sua variante portuguesa, os títeres de varão tiveram presença importante no Brasil, até o século XIX. Para o SOBREVENTO, a importância de se recuperar esta técnica no país está no quanto ela traduz a nossa Cultura.

Orlando Furioso e Ludovico Ariosto

Ludovico Ariosto nasceu em Reggio Emilia, em 1474, e morreu em Ferrara, em 1533. Filho de um membro do tribunal de Ferrara, estudou Direito, abandonando a carreira para dedicar-se à Poesia. A obra de Ariosto é vasta: Poesias líricas latinas (1493/1503), sátiras, peças de teatro, etc. Sua obra mais famosa é o poema *Orlando Furioso*, continuação de uma obra anterior de Matteo Maria Boiardo intitulada *Orlando Enamorado*. O poema, composto de 46 cantos em sua versão final, alcançou grande sucesso, por ocasião de sua publicação. Nele, o poeta ridiculariza a nobreza feudal em decadência, ao mesmo tempo em que prenuncia o novo homem da Renascença. Além de seus aspectos sociais, a obra consegue unir um enredo fantástico a uma versificação harmoniosa.

Orlando Furioso foi traduzido em quase todas as línguas e no próprio século XVI foram feitas mais de sessenta edições do poema. Narra uma série de episódios que derivam de épicos, romances e poesia heróica da Idade Média e início do Renascimento, destacando-se três histórias nucleares à volta das quais as outras se formam: o amor de Orlando por Angélica - a de maior importância; a guerra entre cristãos (liderados por Carlos Magno) e mouros (liderados por Agramante) perto de Paris - que constitui o cenário épico para toda a narrativa; e o amor entre Ruggiero e Bradamante. Ariosto ainda deixou o poema inacabado *Rinaldo Ardito*.

A equipe

ORLANDO FURIOSO conta com cenários e figurinos de André Cortez e música original de João Poletto. O SOBREVENTO é formado por Luiz André Cherubini, Sandra Vargas, Maurício Santana e Anderson Gangla. A estrutura, mecanismos, adereçaria e confecção de armaduras dos bonecos é de Luiz André Cherubini, Anderson Gangla, Maurício Santana e Marcelo Amaral, com a colaboração de Paulo Caverna e Elza Martins. A escultura de mãos e cabeças é de Agnaldo Souza, a pintura é de Léia Izumi, os figurinos dos bonecos são de Sandra Vargas. Para dar início à pesquisa dos *pupi*, o SOBREVENTO recorreu a Luciano Padilla, argentino, especialista da técnica, trazendo-o ao Brasil para orientar os estudos e confecção. O processo de confecção dos bonecos teve início com um estágio aberto pelo Grupo, ao qual candidataram-se mais de 40 bonequeiros de cinco estados brasileiros para as 10 vagas oferecidas.



02/12/2008

Orlando Furioso

Até o Sobrevento, a única imagem que eu guardava de "pupi", os desajeitados bonecos sicilianos, vinha da segunda parte de "O Poderoso Chefão" _quando o vilão don Fanucci vê uma apresentação na rua, comenta que é "muito violenta" e caminha pela festa católica até seu prédio, onde é assassinado por Vito Corleone ou Robert de Niro.

No dia em que fui ver "Orlando Furioso", encerrada a apresentação, o diretor, intérprete e manipulador Luiz André Cherubini não só convidou o público a conhecer e manipular ele mesmo os bonecos, mas explicou como funcionam e são feitos, um pouco de sua história, seus limites em relação aos bonecos modernos.

Foi uma breve aula prática, que fez com que me envolvesse no assunto, depois, até compreender que "Orlando Furioso" e os "pupi" são bem mais ligados do que parecia. Se juntei bem os pontos, a violência de Orlando e dos paladinos cristãos de Carlos Magno são a própria razão da rusticidade e dos movimentos bruscos dos bonecos sicilianos.

Mas não fui ao Centro Cultural pelos "pupi". Estava em outra fila, uma semana antes, quando vislumbrei na porta de entrada para o Sobrevento, também na fila, três monges. Vestiam batina preta, sandálias, um era mais gorducho, outro jovem. Estavam lá por Ariosto, pela Idade Média, a Igreja Católica, algo assim.

E eu vinha de assistir à "Mandrágora" de Maquiavel, pelo Tapa, no teatro de Wolf Maya. E era naquilo que queria continuar.

(Acabei vendo mesmo a outra peça do Centro Cultural, já havia comprado ingresso. Mas foi bem pouco estimulante, algo que selecionei por ser de algum lugar do Nordeste e se inspirar em Brecht. É o vício por diversidade, que já passou dos limites.)

Precisei esperar o outro fim de semana para encontrar Ariosto e sua crítica relativamente amena, se comparado a Maquiavel, à hipocrisia cristã. Mas ela está lá, no Orlando que rejeita covardemente seu grande amor para atender ao imperativo da fé cristã e do rei sacro, mas não suporta, deixa tudo e corre pelo mundo, até se ver "furioso", louco.

Além da paixão frustrada de Orlando e Angélica, que é também o coração do poema original, a encenação sublinha o conflito de cristãos e "sarracenos", aparentemente para criar pontes com o contemporâneo choque de civilizações, Iraque, Palestina etc. Mas nem era preciso carregar tanto.

Na própria história de amor, criada na Idade Média já a caminho da Reforma e da Contra-Reforma, está o questionamento de Ariosto não só às ordens do sacro império franco, mas a Deus e Roma _ainda que o poema tenha sido dedicado a um bispo, que pouco se deixou tocar.

O que mais permaneceu do espetáculo, por outro lado, foi a impressão deixada pelo rigor e pela riqueza do Sobrevento. Eu já devia saber que não tenho mais paciência para a diversidade em si _e que é a amplitude generosa de trabalhos como "Orlando Furioso" que mais instiga, que estimula a seguir novos ou até rever caminhos esquecidos.

Da música que dinamiza a cena ao cenário engenhoso de André Cortez, que ajuda a trazer para o presente o que poderia ser excessivamente respeitoso, até museológico, a peça vence as limitações eternas do porão do Centro Cultural _e ultimamente a falta de funcionários, o abandono das salas etc. É um espetáculo nada nada século 16, como o poema, ou 19, como seus bonecos.

Também importante, para tanto, é que Sandra Vargas, o próprio Luiz André, Maurício Santana e Anderson Gangla preenchem com veia cômica bem desenvolvida quase toda a apresentação. Para não falar da habilidade na manipulação de objetos tão pesados, com seus duelos de espada, suas cabeças cortadas.

Escrito por Nelson de Sá às 23h30



Quinta-Feira, 16 de Outubro de 2008 | Versão Impressa

Vida nova para antigos bonecos

Sobrevento retoma arte dos pupi da Sicília para encenar Orlando Furioso

Beth Néspoli

A julgar pelo ensaio acompanhado pelo Estado na noite de segunda-feira vem aí uma belo espetáculo de bonecos para adultos realizado pelo experiente grupo Sobrevento. Mais que isso, eles desta vez eles adaptam o poema épico Orlando Furioso, de Ludovico Ariosto (1474-1533) e o fazem por meio uma técnica de manipulação raramente vista no Brasil, oriunda da Sicília e chamada Pupi - bonecos de madeira de 90 cm que pesam 3,5 quilos e são movimentados por vergalhões.

Dirigido por Luiz André Cherubini, com 19 bonecos e música ao vivo executada pela banda formada por Renato Vida (percussão), Carlinhos Amaral (violão) e Iuri Salvagnini (acordeom) sob a direção musical de João Poletto, Orlando Furioso estreia amanhã no porão do Centro Cultural São Paulo. Escrito durante toda a vida, esse poema épico tem 46 cantos e 40 mil versos rimados. Trata-se de uma grande epopéia que mescla as aventuras de cavalaria que povoavam o imaginário popular a diferentes mitologias. Ao mote central - a trajetória de Orlando, paladino do Rei Carlos Magno, em suas batalhas contra os mouros - o autor vai unindo várias tramas.

"Claro que tínhamos de optar por um recorte", argumenta Cherubini. Daí, nesse espetáculo, desde o prólogo o espectador é avisado que acompanhará as aventuras de Orlando que deixa os cristãos liderados pelo Rei Carlos Magno em situação de perigo ao abandonar a batalha contra os mouros por conta de seu amor por Angelina. Disputada por vários guerreiros, essa princesa oriental, salva por Orlando, acaba nos braços de um soldado raso, e mouro, e provoca a loucura do guerreiro.

"Ele perde o juízo e Astolfo, um outro paladino, vai buscar na lua, onde estão guardadas todas as coisas que os homens perdem na Terra", diz a atriz Sandra Vargas, que fundou junto com Cherubini o Sobrevento em 1986, e junto com ele assina a adaptação. Curiosamente, os "juízos" perdidos estão guardados dentro de uma garrafa. "Orlando literalmente 'toma' seu juízo e fica lúcido novamente. Daí a expressão tomar juízo e lunático", observa Cherubini.

Toda a ação é vista por meio de "janelas" que se abrem num cenário móvel, criado por André Cortez, um cubo de 3 metros nas laterais e 3,6 metros de altura. Ali dentro, escadas permitem aos atores - Sandra, Cherubini, Maurício Santana e Anderson Gangla - dar movimento e vozes aos bonecos em diferentes alturas. As janelas vão receber ainda projeções de imagens que remetem aos diversos ambientes pelos quais transitam os personagens.

Ressalte-se que a técnica dos pupi, trabalhosa porque o grupo teve de buscar especialistas, confeccionar todos os bonecos, não foi escolhida ao acaso, por simples capricho. "Já havíamos trabalhado com esse tipo de boneco, porém menores, cujo efeito era delicado. A simples ampliação da escala, do tamanho deles, já provoca outro efeito, de gestos duros, marcados, fortes. A mecânica é a mesma, mas a expressão é outra, bem própria à violência da batalha."

AÇÕES E EFEITOS QUE SÓ BONECOS PODEM REALIZAR NO PALCO

VIOLÊNCIA: Bonecos podem literalmente ter braços, pernas ou cabeças arrancados pelo inimigo num campo de batalha. Assim, uma guerra encenada por eles dá ao espectador a dimensão da carnificina de luta sem escatologia e sem provocar horror, o que amplia a possibilidade de reflexão. Tal recurso, de distanciamento crítico por excelência, é muito bem utilizado no desfecho de *Orlando Furioso* num raro amálgama de sutileza e contundência. Fique de olho.

EFEITO: Só um boneco pode entrar voando no palco. Nada mais natural que um anjo voe, mas se ele é representado por um boneco, como o Anjo Gabriel nessa encenação do *Sobrevento*, é possível fazê-lo plainar sem lançar mão de recursos sofisticados e com muita naturalidade. Sendo um guerreiro, o Anjo Gabriel traz, além das asas, sua espada e uma pesada armadura de metal.

INGENUIDADE: Nada mais difícil para um ator do que fazer um personagem bonachão e ingênuo sem ficar tolo. Ou cantar uma música inocentemente maliciosa, apimentada, satírica, sem cair na grosseria ou simplesmente tornar-se um bobão constrangedor. Pois um boneco, bem esculpido e bem manipulado, pode se dar ao luxo de ter inocente malícia, sem parecer infantilizado. Em *Orlando Furioso*, um alegre siciliano tenta animar o protagonista triste pela perda da amada. Mas o que consegue, intencionalmente, é descontrair o público que solta gostosas risadas com sua graça interiorana.

CÓPIAS: A solução para uma cena pode estar na duplicação de um boneco. Um clone serve tanto para criar ilusão como para quebrá-la numa brincadeira de linguagem, como no caso dessa encenação. Num dado momento dessa aventura o protagonista, Orlando, enlouquecido, tira sua armadura e a joga por terra. Mais adiante, em outra cena, já nu da cintura para cima, "recupera o juízo" e decide voltar a guerrear contra os mouros. O grupo, espertamente, brinca com a velocidade com que ele se veste deixando clara a duplicação.



CONDIÇÕES TÉCNICAS

A - Título:

ORLANDO FURIOSO

B - Público-Alvo:

Adultos (não recomendado para menores de 14 anos)

C - Espaço:

Salões, galpões ou teatros. A relação com a platéia deve ser sempre frontal.

Largura- 10m ou 8m (palco)

Profundidade- 30m ou 8m (palco)

Altura: 4,5m

D - Duração:

Duração do espetáculo: 80 min.

Tempo de montagem: 12h.

Tempo de desmontagem: 3h.

E - Necessidades Técnicas - Pessoal e Equipamento:

Pessoal de apoio à montagem: 1 eletricista e 4 carregadores.

Equipamento de luz: 2 elipsoidais 1000w/220v, 8 PC 1000w/220v, 4 Fres-néis 1000w/220v, 8 Localights, 5 Peam Beans, 2 Par #1, 2 Par #2, 24 Par #5. Equipamento levado pelo grupo: 18 Fluorescente T5 (Reator Dimerizável), 6 Lâmpadas Halógena 150w/220v, 50 Lâmpadas 60w/220v, 1 Festão, 1 Globo Espelhado.

Equipamento de som: O espetáculo conta com o acompanhamento de 3 músicos que tocam violão, acordeão e percussão. São utilizados 3 microfones direcionais e 1 direct-box para amplificá-los. Dois monitores de retorno devem ser instalados para os músicos e 2 para os atores. Os atores utilizam 4 microfones head-set, que podem ser levados pelo grupo.

Alimentação: Café e água durante a montagem. Caso houver atraso na montagem ou o local designado para as refeições for longe do teatro, providenciar lanche reforçado no próprio teatro.

F - Transporte de Cenário - Composição, Dimensão, Peso:

O cenário pode ser levado num caminhão baú. Pesa 1.273 kg e ocupa um volume de 28,76 m³.

G - Elenco:

4 atores-manipuladores, 3 músicos, 1 técnico de luz, 1 técnico de som.

Podem ser acomodados em 3 quartos duplos e 1 triplo.

Atores-manipuladores:	Sandra Vargas, Luiz André Cherubini, Anderson Gangla e Maurício Santana
Músicos:	Renato Vidal, Carlos Amaral e Iuri Salvagnini
Técnico de Som:	Agnaldo Souza
Técnico de luz:	Marcelo Amaral



FICHA TÉCNICA

Texto: Ludovico Ariosto

Adaptação e dramaturgia: Sandra Vargas e Luiz André Cherubini

Direção: Luiz André Cherubini

Atores-Manipuladores: Sandra Vargas, Luiz André Cherubini,
Anderson da Silva e Maurício Santana

Músicos: Carlos Amaral (violão), Renato Vidal
(percussão) e Iuri Salvagnini (acordeão)

Direção musical e músicas originais: João Poletto

Iluminação: Renato Machado

Cenário e figurino de atores e músicos: André Cortez

Assessoria técnica e histórica: Luciano Padilla

Construção dos Bonecos: Anderson da Silva, Agnaldo Souza, Luiz
André Cherubini, Marcelo Amaral e
Maurício Santana

Pintura dos Bonecos: Léia Izumi

Figurino dos bonecos: Sandra Vargas



ENDEREÇOS

ESPAÇO SOBREVENTO
R. Coronel Albino Bairão, 42
Metrô Bresser-Moooca - São Paulo - SP

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA
R. Tenente Azevedo, 104/201-A
01528-020 - São Paulo - SP

TELEFONES

ESPAÇO SOBREVENTO
(11) 3399-3589

CELULARES / WHATSAPP
(11) 99237-5132
(11) 96625-8215

INTERNET

CORREIO ELETRÔNICO
grupo@sobrevento.com.br

SÍTIO
<http://www.sobrevento.com.br>

REDES SOCIAIS
<https://www.facebook.com/sobrevento/>
<https://www.instagram.com/sobrevento/>